

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Escrevendo Nossa História

Semeando Nosso Futuro

CEF Metropolitana – 2024

SUMÁRIO

1 - DADOS DA INSTITUIÇÃO	3
2 - APRESENTAÇÃO	4
3 - HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	5
4 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	5
5 - FUNÇÃO SOCIAL	10
6 - MISSÃO DO CEF METROPOLITANA	10
7 - PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	10
8 - METAS DA UNIDADE ESCOLAR	12
9 - OBJETIVOS	18
Objetivo Geral	18
Objetivos Específicos	18
10 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	19
11 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	20
12 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	21
Organização dos tempos e espaços	21
Relação Comunidade-escola	22
Concepções Práticas e Estratégias de Ensino e de Avaliação	22
Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar	25
Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar	26
13 - APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL	29
14 - REFERÊNCIAS	29
15 - APÊNDICES	31

1 - DADOS DA INSTITUIÇÃO

Denominação: **Centro de Ensino Fundamental Metropolitana**

Endereço: Rua 01 Lote 06, Metropolitana – Núcleo Bandeirante – DF

Telefone – 3053-3051

E-mail – cefmropolitana.crenb@gmail.com cefmropolitana.nb@edu.se.df.gov.br

Equipe Administrativo-Pedagógica:

Diretora	Geralda Kenya de A. Marques Rodrigues
Vice-Diretor	Luiz Carlos Kienteca de Melo
Chefe de Secretaria	Carolina Cardoso Barbosa
Supervisora Administrativa	Ione Gomes de Souza
Supervisor Administrativo	Ricardo Alessandro da Silva
Supervisora Pedagógica	Carla Costa Moreira Guedes
Coordenadora Anos Finais Bloco 1	Virgílio Hipólito de Castro
Coordenadora Anos Finais Bloco 2 e EE	Maria Cláudia Medeiros Almeida
Psicóloga Institucional	Suellen Araújo Ruas Oliveira
Orientadora Educacional	Fabiane Corrêa Vieira Marques
Sala de Recursos	Eulina Furtado Marques Pinho
Sala de Recursos	Marcelo Henrique Lima

2 - APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico do CEF Metropolitana é resultado das experiências coletivas e de um planejamento participativo visando o bem-estar do estudante, escola, família e da comunidade escolar como um todo. Este projeto tem a finalidade de tornar efetivos os pressupostos existentes no Currículo para Educação Básica dos Anos Finais e Ensino Especial. Está em consonância com o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal. Constitui-se um plano global da instituição, que pode ser compreendido como referencial teórico, orientador que norteia todo o trabalho pedagógico. Para viabilizar essa proposta, se faz necessário que o processo educativo seja desenvolvido por pessoas que acreditem na capacidade do estudante, na possibilidade de seu avanço na aprendizagem e na escola como um dos agentes que podem proporcionar melhoria em todos os níveis, favorecendo, desta forma, uma melhor qualidade de vida.

Pretende-se também, refletir sobre o que a comunidade escolar tem praticado para fortalecer no estudante a reflexão sobre a importância da educação. Sabemos que a educação escolar passa por uma crise no que se reflete em fatores como a retenção, a evasão escolar, a defasagem idade/ano, a indisciplina, dentre outros. Esses fatores nos fazem pensar e levantar alguns questionamentos no sentido de descobrir o que todos nós, profissionais da educação, temos feito em relação à questão da formação e da informação, sobre o que estamos propondo como alternativa de mudanças no sistema educacional, já que a escola é um ambiente onde todos devem estar voltados, harmoniosamente, para a concretização de um mesmo objetivo, empenhados na: elaboração e desenvolvimento de um PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO bem-sucedido. O sucesso desse projeto somente se fará mediante o compromisso e engajamento dos segmentos que estão diretamente envolvidos: direção, professores, auxiliares em educação, famílias e estudantes.

O referido Projeto Político Pedagógico, é um referencial flexível, limitado no tempo e na abrangência de sua significação. Foi construído coletivamente, com a participação de todos os segmentos; comunidade escolar, professores, estudantes e servidores. Devemos lembrar que o PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO não é instrumento pronto e acabado; ele deve ser consultado e avaliado ao longo do ano letivo ou sempre que necessário, para orientar as ações e facilitar a reelaboração, pois sabemos que a sociedade se encontra em constante transformação, cabendo à escola assegurar a qualidade do ensino ofertado aos nossos estudantes. Esse documento contém a historicidade da escola, seu perfil e objetivos. Estão também descritos os pressupostos teóricos e estratégias/planejamentos para execução das atividades, tudo pautado nos diversos Planos de Ação das diferentes esferas de atuação escolar.

3 - HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe Metropolitana foi inaugurada em 20 de abril de 1959. Sua primeira diretora foi a professora Maria de Lourdes Fávila. Em 1988 a comunidade da Vila e a, então, Diretora Sr.ª Dalva Inácia Rodrigues, deram início a uma campanha para a reconstrução da Escola que resultou na sua inclusão entre as prioridades do Programa de Reformas e Construção de Estabelecimentos Escolares da extinta Fundação Educacional do Distrito Federal – FEDF. O projeto de reconstrução e ampliação ficou a cargo do Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico – DEPHA, seguindo os critérios de preservação e a FEDF (Fundação Educacional do Distrito Federal) foi a responsável por sua execução.

Em setembro de 1995, foi realizado o tombamento da escola, em atendimento a uma antiga aspiração dos moradores da Vila. A escola hoje é denominada de Centro de Ensino Fundamental Metropolitana, vinculada à Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante.

Desde sua inauguração, essa instituição de ensino priorizou o atendimento aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Com o passar dos anos, fez-se necessária a mudança gradual da oferta de ensino. Hoje, o Centro de Ensino Fundamental Metropolitana oferece os Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Especial.

Essa escola é das mais antigas de Brasília, conta com 15 salas de aula, 01 sala de recursos, 01 sala para SOE, 01 sala para os terceirizados, 01 sala para mecanografia, 01 sala de supervisão/coordenação pedagógica, 01 sala do administrativo, 01 sala de atendimento, 01 sala da direção, 01 secretaria, 01 laboratório de informática, 01 sala para coordenação individual ou coletiva dos professores, 01 sala de professores, 01 cantina, 01 pátio coberto, 01 pátio descoberto com mastro para bandeira, 01 quadra coberta, 2 banheiros para estudantes com 4 baias comuns e um baia para deficiente físico, 02 banheiros para professores com 2 baias cada e um chuveiro, 01 banheiro adaptado para pessoas portadoras de deficiência física, 2 depósitos de materiais, 01 sala de leitura com acervo farto bibliográfico, 01 guarita para vigilantes. A parte mais antiga da escola data do final da década de 50 do século XX, sendo ainda preservada em madeira como originalmente foi construída. A parte de alvenaria da escola data de meados da década de 80 do século XX, ainda preservada na forma em que estava no ano de 1995 quando foi tombada como patrimônio público de Brasília.

4 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

A comunidade escolar atendida por essa Unidade de Ensino é bastante diversificada. Observamos famílias portadoras de bom nível intelectual, assim como, outras absolutamente carentes de informações básicas. No âmbito econômico, contamos majoritariamente com uma comunidade nivelada em patamares sociais menos favorecidos. Alguns estudantes passam grande

parte do tempo sozinhos em casa e muitos cuidando de irmãos menores e dos afazeres domésticos, pois seus responsáveis buscam o sustento da casa se ausentando, ou ainda que em casa, o auxílio aos estudos dos filhos/tutelados não ocorre com eficiência por diferentes fatores como pouco estudo, falta de estratégia ou paciência, entre outros fatores, dificultando assim o aproveitamento dos estudos.

Boa parte dos estudantes não mora nas adjacências da escola, residente em outras Regiões Administrativas, como por exemplos Riacho Fundo I, Riacho Fundo II, Park Way, Samambaia, além de áreas não legalizadas ou invasões próximas, o que denota a vulnerabilidade social de parcela considerável do alunado.

Foi observado que os estudantes não possuem o hábito de leitura em sua maioria. A internet, que deveria ser um canal para estudos, é dedicada em boa parte para fins não pedagógicos. Com a finalidade de proporcionar-lhes maior acesso à leitura, a escola desenvolverá projetos com o objetivo de despertar nos estudantes o prazer, o gosto e o hábito de ler, pois a escola tem consciência da importância da leitura como principal acesso ao mundo letrado.

Hoje, o CEF Metropolitana é uma escola que atende duas modalidades diferentes (Anos Finais e Educação Especial), condição que demanda necessidades diferentes de outras escolas e, ao mesmo tempo, é um desafio, pois é necessário contemplar as especificidades de cada modalidade de ensino atendida.

O CEF Metropolitana vem investindo em ações de formação continuada com a finalidade de aperfeiçoar os conhecimentos dos professores e com isso, melhorar o ensino-aprendizagem, para garantir uma educação de qualidade aos estudantes. A seguir, apresentamos os dados iniciais levantados dos segmentos de ensino ofertados:

Perfil do CEF Metropolitana em abril de 2024

- Classe Especial

02 - turmas com 8 estudantes matriculados

- 3º Ciclo – Bloco 1

279 estudantes matriculados;

02 turmas de integração inversa

08 turmas de classe inclusiva

03 turma de classe comum

29 ANEE's.

- 3º Ciclo – Bloco 2

296 estudantes matriculados;

03 turmas de integração inversa

10 turmas de classe inclusiva

00 turmas de classe comum

20 ANEE's.

Hoje, o CEF Metropolitana encontra-se estruturado como mostra tabela a seguir:

TURNO	MODALIDADE DE ENSINO	TURMA	ESTUDANTES				
			POR TURMA	POR ANO	POR MODALIDADE	POR TURNO	
MATUTINO	Anos Finais	8º Ano A	14	127	279	282	
		8º Ano B	23				
		8º Ano C	20				
		8º Ano D	21				
		8º Ano E	22				
		8º Ano F	16				
		8º Ano G	11				
		9º Ano A	25	152			
		9º Ano B	35				
		9º Ano C	30				
		9º Ano D	31				
		9º Ano E	15				
		9º Ano F	16				
		Ensino Especial	EC A	3			3
	VESPERTINO	Anos Finais	6º Ano A	14			128
6º Ano B			20				
6º Ano C			25				
6º Ano D			23				
6º Ano E			25				
6º Ano F			21				
7º Ano A			27	178			
7º Ano B			26				
7º Ano C			26				
7º Ano D			27				
7º Ano E			27				
7º Ano F			27				
7º Ano G			18				
Ensino Especial		EC B	5	5	5		
TOTAL DE ESTUDANTES – 565 (falta relacionar o bloco 2)							

Dados de 12 de abril de 2024

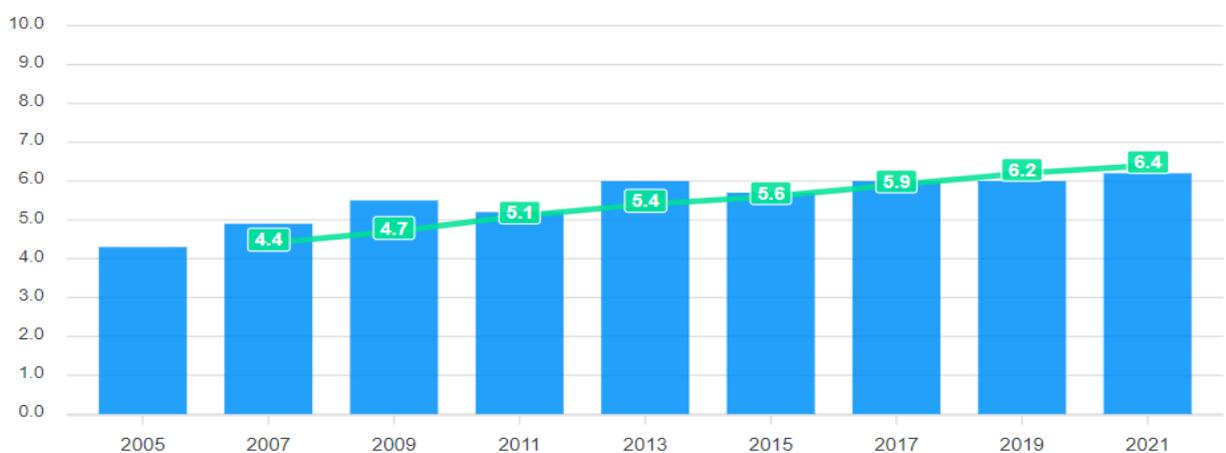
A escola apresentou crescente melhora no rendimento pedagógico como os índices oficiais demonstram, estando em nível mediano se comparada às outras instituições similares, no entanto, no SAEB de 2023 teve queda em seu rendimento. Fato já esperado diante das adversidades decorrentes da Pandemia do Covid-19 que afetou muito a sociedade e com a escola não poderia ser diferente. Essa instituição implementa gradualmente, desde 2015, os Ciclos para as Aprendizagens, sistema previsto nos documentos oficiais da SEEDF. No entanto, é importante salientar que a grande rotatividade do corpo docente prejudica consideravelmente a aplicação das estruturas didáticas do dito sistema, posto que são diferentes da didática fundamentada em pedagogia tradicional que visa manter a condição passiva do estudante e não promove a autonomia dos estudantes. Para mitigar os efeitos dessa rotatividade, a escola investe muito, no primeiro semestre de todos os anos, em formação continuada voltada para adequação didática para manter o perfil da escola no atendimento aos estudantes. Essa estratégia visa manter a avaliação formativa que privilegia a individualidade de cada estudante, verificando o avanço na aprendizagem a partir dos níveis de conhecimento prévios para ofertar o conteúdo adequado às turmas. Seguem os dados coletados

IDEB

O Ideb é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Saeb) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). Veja o Ideb do país e a situação das escolas



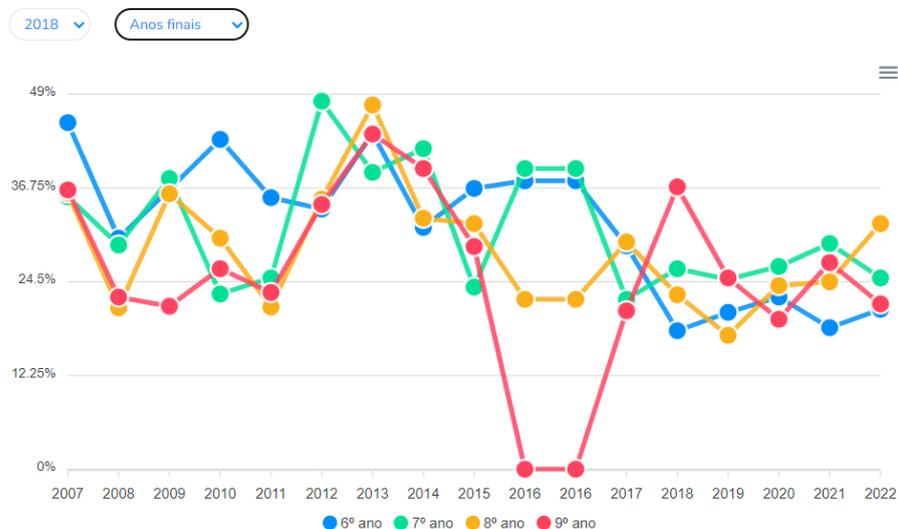
Evolução do IDEB



Distorção idade-série

Conheça a proporção de alunos com atraso escolar de 2 anos ou mais, para todo o Ensino Básico. [Saiba mais.](#)

Evolução da distorção idade-série - CEF METROPOLITANA

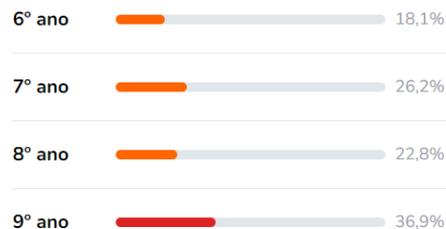


CEF METROPOLITANA

2018 • Anos Finais

25,5%

A cada 100 crianças, aproximadamente 26 estavam com atraso escolar de 2 anos ou mais



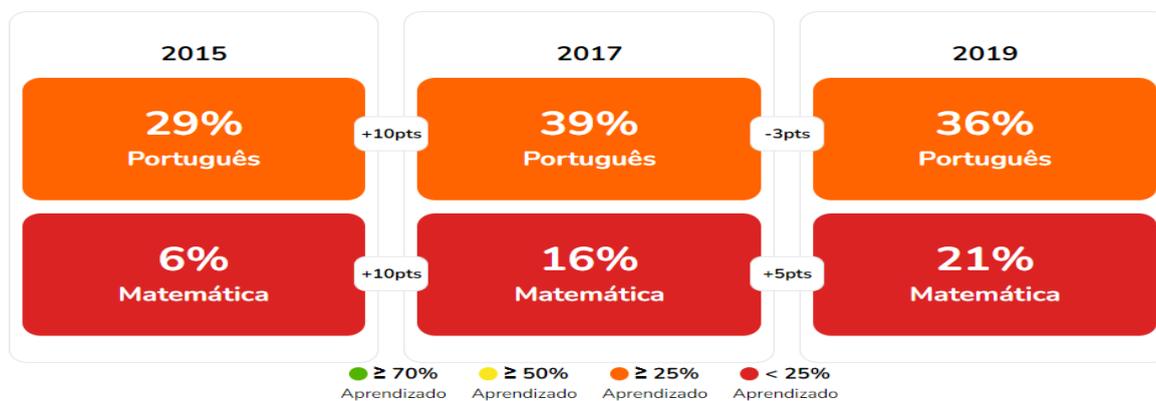
● ≤ 5% ● ≤ 15% ● ≤ 30% ● > 30%

Fonte: Indicador de Distorção idade-série - INEP, 2022

Aprendizado adequado

Percentual de estudantes com aprendizado adequado.

9º ano

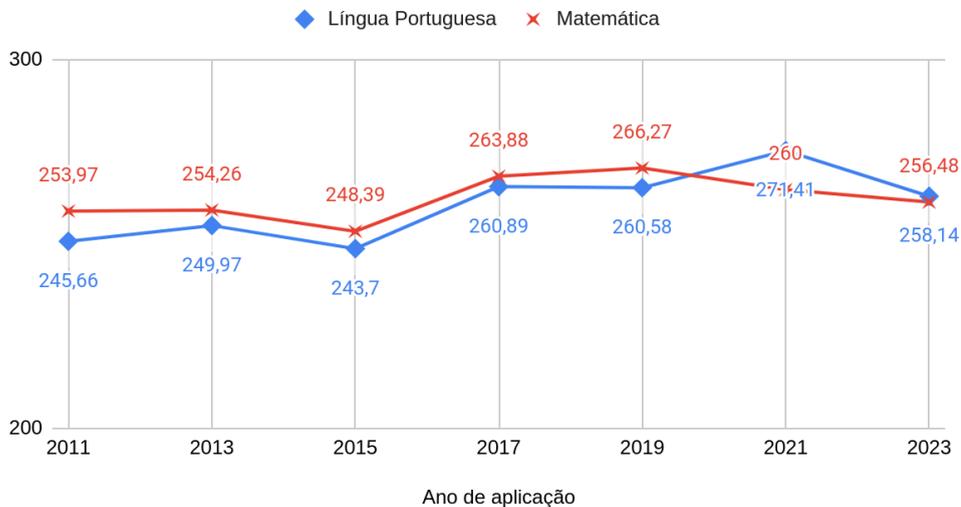


Resultados do SAEB

Ano de aplicação	Língua Portuguesa	Matemática
2011	245,66	253,97
2013	249,97	254,26
2015	243,70	248,39
2017	260,89	263,88
2019	260,58	266,27

2021	271,41	260,00
2023	258,14	256,48

Resultados do SAEB



5 - FUNÇÃO SOCIAL

Acreditamos que o sujeito é um ser em constante evolução, que vive e sofre as consequências das mudanças sociais e interfere na sociedade. Portanto, ele precisa ter uma formação que o torne um sujeito crítico, capaz de se transformar e transformar o meio em que vive. Por isso, nossa função social é colaborar na formação deste cidadão, consciente de seus direitos e deveres, que age-reflete-transforma a sociedade em que está inserido. **“Ação, reflexão, ação” (Paulo Freire).**

6 - MISSÃO DO CEF METROPOLITANA

Promover uma educação de qualidade para todos estudantes voltada para construção de uma história baseada na responsabilidade, dignidade e autonomia. Desenvolvendo as diversas habilidades contribuindo assim para o desenvolvimento integral do sujeito em formação.

7 - PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A escola do século XXI enfrenta um grande desafio, romper com a estrutura didática pedagógica que exclui e implantar uma organização pedagógica que garanta os direitos de cidadania, de igualdade social e de respeito à democracia, ao meio ambiente e às diferenças. A

escola se norteia pelo que é previsto na Lei nº 9394/96, a Lei de Diretrizes e Bases Nacionais de Educação, em seu capítulo 4, art. IX

padrões mínimos de qualidade do ensino, definidos como a variedade e a quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem adequados à idade e às necessidades específicas de cada estudante, inclusive mediante a provisão de mobiliário, equipamentos e materiais pedagógicos apropriados;¹

Para isso, nessa instituição busca-se garantir a qualidade de ensino, a fim de renovar essa estrutura educacional e transformar a escola em um espaço de formação de sujeitos capazes de elaborar e realizar seus projetos de vida de forma consciente e respeitosa para garantir a sua inserção no espaço democrático enquanto sujeito que tem voz e vez nas diferentes estruturas sociais democráticas.

Desta forma, a escola pretende por meio de projetos, proporcionar aos estudantes a oportunidade de trabalhar diversas habilidades para que possam desenvolver várias competências, contribuindo assim, para o desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas que os capacitem a intervir no espaço social onde vivem e interagem.

Assim, a escola prioriza a leitura como forma de oportunizar ao estudante o acesso ao mundo letrado a fim de gerar condições reais de aprendizagem e de torná-lo sujeito de seu próprio conhecimento.

A relação entre os trabalhos, estudos e pesquisas de estudiosos como norteadores do nosso Projeto Político Pedagógico ocorre por acreditarmos que o processo de aprendizagem acontece com base em conhecimentos e informações que cada indivíduo possui e servem como âncora para novas informações, tornando-as significativas e gerando novos conhecimentos. Paulo Freire destaca o uso do diálogo como instrumento de trabalho, partindo da realidade para transformação desta realidade, o reconhecimento do homem como indivíduo e ser pensante no processo educacional. Em Freire (1987, 1993, 1996), compreendemos que o ponto de partida para a aprendizagem, está vinculado à vivência dos sujeitos, seus contextos, seus problemas, suas angústias e, acima de tudo, às contradições no “mundo vivido”.

Freire propôs uma educação que estimula a colaboração, a decisão, a participação, a responsabilidade social e política e, acima de tudo, a constituição de um sujeito pensante. Nesse sentido, educar é um ato político e alfabetizar é vista como uma forma de política cultural, uma vez que esta não se concretiza pelo simples ato de juntar letras e palavras. (FREIRE E MACEDO, 1990). Por isso, não basta ir até a leitura das palavras, mas é preciso compreender o que esta palavra nos diz.

Nesse sentido e em acordo com os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica do DF, p. 33:

¹ https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

“[...] a Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade.”

Assim, para a escola o

“[...] trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (Saviani, 2003, p. 07).

Dessa forma, a escola e a comunidade têm a possibilidade de favorecer esse processo, proporcionando um ambiente acolhedor, motivador desta relação e principalmente provocador, que proporcione não só informações, mas que essas sejam utilizadas para a reflexão, a comparação, a associação, para alavancar novas possibilidades de aprendizagens significativas e auxiliarem no desenvolvimento do estudante e de sua realidade. Por isso, o CEF Metropolitana adota por base filosófica o materialismo histórico dialético, por base psicológica a teoria histórico-cultural e por base didática a teoria dialética do conhecimento que fundamentam a concepção metodológica e o planejamento do ensino-aprendizagem como ação docente/discente, como estabelece o Currículo em Movimento.

8 - METAS DA UNIDADE ESCOLAR

Gestão Pedagógica

A gestão pedagógica é exercida de forma democrática e participativa, privilegiando o trabalho em equipe e buscando o envolvimento pleno do compromisso coletivo. A prioridade é estabelecer uma relação dialógica, amigável e respeitosa, expressando o compromisso da escola na formação da cidadania.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS	AValiação DAS AÇÕES
Desenvolver o Currículo da Educação Básica do DF, por meio de ações interdisciplinares	- Para 100% dos estudantes matriculados - Para que 100% dos estudantes com problemas de alfabetização e letramento	Intervenções pedagógicas individuais e coletivas, reagrupamento intraclasse; organizados por disciplinas	No ritmo da apresentação do conteúdo por disciplina, durante o ano letivo, variando de acordo com a demanda	Equipe diretiva, Equipe de coordenação pedagógica e corpo docente	Levantamento e análise de dados durante coordenações individuais, coletivas e Conselhos de Classe
- Promover ações pedagógicas que possibilitem a leitura, interpretação e escrita	Elevar em 100% o número de	Projeto de leitura	No decorrer do ano letivo	Equipe diretiva, Equipe de coordenação	Ao final de cada bimestre no Conselho de Classe

<p>como princípio da construção do conhecimento;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oferecer a prática de leitura para que o estudante possa efetivamente ler sua realidade, da vida e do mundo; - Buscar estratégias e ferramentas para que o estudante possa desenvolver o gosto pela leitura e escrita - Produzir diferentes gêneros e tipos textuais (conto, poesia, notícia, biografia, fábulas etc.) 	<p>leitores proficientes;</p>			<p>pedagógica e corpo docente</p>	
<p>Promover palestras, vídeos educativos e saída de campo que despertem o senso crítico, resgates de valores e respeito às diferenças;</p>	<p>Envolver 100% dos estudantes</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Em diversos momentos ao longo do ano letivo. - Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos ANEE - Semana da Educação para a Vida - Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência - Dia Nacional da Consciência Negra - Saídas culturais em diversos momentos 	<p>Vide em calendário</p>	<p>Equipe diretiva, Equipe de coordenação pedagógica e corpo docente</p>	<p>Na Coordenação Coletiva</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Promover ações que levem a um diagnóstico mais rápido acerca dos estudantes com dificuldade de aprendizagem; - Assistir o educando com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE's – Aluno com Necessidade Educacional Especial), com vistas ao desenvolvimento integral e harmonioso de suas potencialidades; 	<p>Identificar e atender 100% dos casos encaminhados pelos profissionais da educação</p>	<p>Integrar a atuação das diferentes redes de apoio disponíveis possibilitando o atendimento rápido e eficaz aos estudantes que indicarem necessidades especiais</p>	<p>No ritmo da demanda</p>	<p>Equipe diretiva, Equipe de coordenação pedagógica, corpo docente, equipe da Sala de Apoio, Equipe da Sala de Recursos e SOE</p>	<p>Ao final de cada bimestre no Conselho de Classe</p>

Reduzir os índices de repetência, evasão escolar e distorção idade/ano	Reduzir em 80% o número de estudantes que se encontram em situação de defasagem de idade/ano;	<ul style="list-style-type: none"> - Intervenções pedagógicas individuais e coletivas, reagrupamento intraclasse; - levantamento e investigação das faltas consecutivas sem justificativa 	No ritmo da demanda	Equipe diretiva, Equipe de coordenação pedagógica, corpo docente, Equipe de Secretaria e SOE	Ao final de cada bimestre no Conselho de Classe e coordenações coletivas
Melhorar a comunicação escolar por diversos meios;	Alcançar em 100% a Comunidade Escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Atualização das redes sociais da escola na Internet - Comunicação por meio de panfletos, bilhetes e cartazes - Registro em ata ou caderno de ocorrência dos eventos e ocorrências cotidianas - disponibilizar o acesso aos livros ata e de ocorrências 	No ritmo da demanda	Equipe diretiva, Equipe de coordenação pedagógica, corpo docente, equipe da Sala de Apoio, Equipe de Secretaria, Equipe da Sala de Recursos e SOE	Ao final de cada bimestre no Conselho de Classe
Atuar de forma integrada escola/comunidade na identificação, prevenção e superação de conflitos (SOE);	<p>Atender 100% das ocorrências conflituosas</p> <p>Promover reflexões coletivas sobre os temas correlatos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Monitorar os momentos de intervalos e atividades pedagógicas - Identificar e acompanhar as ocorrências conflituosas - Alertar os responsáveis dos envolvidos nas ocorrências conflituosas - Refletir com os estudantes sobre as causas e consequências de relações conflituosas 	No ritmo da demanda	Estudantes, Equipe diretiva, Equipe de coordenação pedagógica, corpo docente, equipe da Sala de Apoio, Equipe de Secretaria, Equipe da Sala de Recursos e SOE	Ao final de cada bimestre no Conselho de Classe e coordenações coletivas

Gestão de Resultados

Sendo a escola um espaço democrático em que a qualidade na educação é direito de todos, esta unidade escolar propõe metas e ações com o objetivo de atingir o sucesso de resultados

educacionais, buscando a reflexão sobre o conceito de qualidade e as consequências destas no âmbito educacional.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Conscientizar a família sobre a importância do estudante não faltar	Reduzir em 100% o número de infrequentes	- Reuniões com as famílias; - Debate sobre as ações; - Análise dos resultados da avaliação institucional.	Bimestralmente	Famílias, Equipe diretiva, Equipe de coordenação pedagógica, corpo docente, Equipe de Secretaria e SOE	Ao final de cada bimestre no Conselho de Classe
Assegurar o cumprimento e sucesso do PROPOSTA PEDAGÓGICA.	Efetivar em 100% a avaliação do PROPOSTA PEDAGÓGICA e a avaliação institucional.	Organizar reuniões específicas para avaliação do PROPOSTA PEDAGÓGICA	Semestralmente	Famílias, Equipe diretiva, Equipe de coordenação pedagógica, corpo docente, Equipe de Secretaria e SOE	Avaliação em reunião específica

Gestão Participativa

Para que as ações propostas na gestão participativa sejam alcançadas é fundamental que a unidade escolar estabeleça uma rede de relações entre estudantes, professores e demais componentes da comunidade escolar, mediando a construção de uma identidade própria é, portanto, um trabalho importante a ser exercido quanto a realização de análise da realidade, da busca de mudanças, da visão interativa e reflexiva por meio da participação de todos os envolvidos.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Divulgar as normas estabelecidas no regimento escolar	Assegurar em 100% o cumprimento do regimento escolar;	Viabilizar o acesso às normas escritas ou orais	Encontros periódicos com os estudantes, professores, direção e coordenação;	Famílias, Equipe diretiva, Equipe de coordenação pedagógica, corpo docente, Equipe de Secretaria e SOE	Levantamento e análise de dados durante coordenações coletivas e Conselhos de Classe
Oportunizar momentos para que a parceria família escola se efetive	Alcançar 100% da participação da família na escola	Organizar palestras, eventos culturais e caminhada da família;	bimestralmente	Famílias, Equipe diretiva, Equipe de coordenação pedagógica, corpo docente, Equipe de Secretaria e SOE	Na Coordenação Coletiva posterior ao evento
Desenvolver ações de convívio e bem-estar, envolvendo toda comunidade escolar;	Fomentar em 100% o trabalho com os temas transversais	Promover ações e momentos de reflexão sobre o tema	Durante as atividades de Dia Letivo Temático, palestras	Famílias, Equipe diretiva, Equipe de coordenação pedagógica, corpo docente e SOE	Ao final de cada bimestre no Conselho de Classe

Discutir, definir e acompanhar as ações desenvolvidas no PROPOSTA PEDAGÓGICA.	Assegurar em 100% efetivação do conselho de classe. - Assegurar em 100% o cumprimento da PROPOSTA PEDAGÓGICA.	Organizar reuniões específicas para avaliação do PROPOSTA PEDAGÓGICA	Semestralmente	Famílias, Equipe diretiva, Equipe de coordenação pedagógica, corpo docente, Equipe de Secretaria e SOE	Avaliação em reunião específica
---	--	--	----------------	--	---------------------------------

Gestão de Pessoas

A proposta desta unidade de ensino para uma boa convivência no ambiente de trabalho é promover o bem-estar de todos e o respeito às atribuições que cada um exerce no ambiente escolar.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS	AValiaÇÃO DAS AÇÕES
Valorizar os aspectos culturais, raciais e étnico do grupo que compõem a unidade escolar;	Garantir em 100% o respeito às diferenças	Promover eventos culturais, palestras sobre a diversidade	Durante eventos culturais	Famílias, Equipe diretiva, Equipe de coordenação pedagógica, corpo docente, Equipe de Secretaria e SOE	Na Coordenação Coletiva posterior ao evento
Proporcionar ao corpo docente e demais servidores momentos de integração e socialização.	Garantir em 100% o bem-estar social	Viabilizar o acesso às informações legais pertinentes aos direitos e deveres de cada servidor. Promover o ambiente receptível, adequado ao bom desenvolvimento dos trabalhos.	No ritmo da demanda	Famílias, Equipe diretiva, Equipe de coordenação pedagógica, corpo docente, Equipe de Secretaria, terceirizados e SOE	Avaliação em reunião específica

Gestão Financeira

Os recursos financeiros são provenientes do PDAF e PDDE, cujos valores são definidos, proporcionalmente, conforme o número de estudantes. Sua aplicação é deliberada de forma participativa e segundo ata de prioridades da escola. São promovidas reuniões com os professores, estudantes, comunidade escolar, Conselho Escolar e demais servidores, para discussões e decisões referentes ao emprego das verbas e para elencar prioridades. Todas as notas fiscais são copiadas e fixadas nos quadros de avisos, sala dos professores e demais dependências para prestação de contas.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Definir os gastos do PDAF e PDDE em conjunto com os segmentos da unidade escolar Prestar contas do PDAF e PDDE junto à comunidade escolar	Transparência de 100% do uso do PDAF e do PDDE	Divulgar, analisar e avaliar os relatórios de gastos em reuniões Expor em murais os relatórios de gastos impressos	No ritmo da demanda	Famílias, Equipe diretiva, Equipe de coordenação pedagógica, corpo docente e Equipe de Secretaria	Avaliação em reunião específica
Manter salas de aulas e demais dependências em bom estado de uso	Melhoria em 80% do espaço físico	Reformar os banheiros, dos professores e depósitos	No ritmo da demanda	Equipe diretiva, Equipe de coordenação pedagógica, corpo docente e Equipe de Secretaria	Avaliação em reunião específica
Suprir as necessidades de material de expediente e pedagógico	Atender em 80% as demandas materiais da escola	Identificar prioridades materiais, Otimizar gastos	No ritmo da demanda	Equipe diretiva, Equipe de coordenação pedagógica, corpo docente e Equipe de Secretaria	Avaliação em reunião específica

Gestão Administrativa

Cabe a gestão administrativa desta unidade escolar a incumbência de gerir as atividades relacionadas à administração financeira, orçamento, patrimônio, recursos humanos e serviços gerais com transparência, promovendo a participação da comunidade escolar na consolidação de uma escola focada no sucesso e bem-estar do estudante e na realização dos objetivos e metas coletivas.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Trabalhar diariamente com os estudantes o zelo pelo patrimônio público de nossa escola, incluindo o livro didático.	Garantir em 100% a conservação do patrimônio escolar.	Promoção de palestras Utilização da Leitura Simultânea.	No ritmo da demanda	Famílias, Equipe diretiva, Equipe de coordenação pedagógica e corpo docente	Ao final de cada bimestre no Conselho de Classe

9 - OBJETIVOS

Objetivo Geral

Garantir o pleno funcionamento da escola, em todas suas instâncias, oportunizando um espaço civilizador e ambiente salutar aos profissionais de educação e estudantes de modo a favorecer o aprendizado e a boa convivência.

Objetivos Específicos

- Oportunizar o ambiente adequado para o desenvolvimento dos estudantes e Desenvolver o currículo desenvolvido pela Secretaria de Educação do Distrito Federal para o ano de 2024 no contexto do pós-pandemia do Covid-19 e as conseqüentes complicações para a formação acadêmica dos estudantes pelo mundo todo por meio de ações interdisciplinares estruturadas para atingir pontos específicos identificados por meio de avaliações diagnósticas contínuas.
- Promover ações pedagógicas que promovam o interesse pela leitura, interpretação e escrita como princípio da construção do conhecimento;
- Incentivar a prática de leitura para que o estudante possa efetivamente ler sua realidade, da vida e do mundo;
- Oferecer palestras, vídeos educativos e saídas de campo que despertem o senso crítico, resgate de valores morais e éticos e respeito às diferenças nas modalidades digital e presencial;
- Buscar estratégias/ferramentas para que o estudante possa desenvolver o gosto pela leitura e escrita;
- Produzir diferentes tipos e gêneros textuais (conto, poesia, notícia, biografia, fábulas, cordéis, etc);
- Incentivar o letramento matemático e a contextualização da matemática com ações que denotem aplicação prática dela;
- Incentivar a participação dos estudantes nas olimpíadas escolares;
- Provocar o desenvolvimento do raciocínio lógico e científico;
- Reduzir os índices de repetência, evasão escolar e distorção idade/ano;
- Promover ações que levem a um diagnóstico mais rápido acerca dos estudantes com dificuldade de aprendizagem;
- Assistir e acompanhar o educando com Necessidades Educacionais Especiais (NEE's), visando o desenvolvimento integral e harmonioso de suas potencialidades;
- Aprimorar a comunicação escolar por diversos meios;
- Buscar mecanismos e estratégias que potencializam a ação pedagógica junto aos professores, na perspectiva de contribuir para o enriquecimento da prática docente, e conseqüentemente, para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem;
- Redefinir e normatizar o cumprimento da função do Conselho de Classe, do Grêmio Estudantil e do Conselho Escolar, visando revitalizar a atuação desses importantes instrumentos;
- Definir cronograma anual de reuniões e encontros sistemáticos entre a comunidade, direção, professores e o Conselho Escolar;

- Buscar parcerias e estratégias que viabilizem a captação de recursos financeiros e/ou materiais para a unidade escolar;
- Propiciar ao corpo docente, no horário de coordenação coletiva e individual, momentos de troca de experiência e estudos para o enriquecimento da prática pedagógica;
- Atuar de forma integrada escola/comunidade na identificação, prevenção e superação de conflitos (SOE – Serviço de Orientação Educacional).

10 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A concepção adotada por essa unidade de ensino sobre o currículo comunga com as ideias apresentadas nos documentos norteadores das ações didático/pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, em especial os aspectos explicitados a seguir:

um Currículo de Educação Integral que objetiva ampliar tempos, espaços e oportunidades educacionais. Falar de Educação Integral, nos remete à epígrafe de Paulo Freire: a escola é feita de gente, de eu e de nós. Não se trata apenas de espaço físico, de salas de aula, de quadras, refeitórios ou sequer de seu conteúdo. A escola é um lugar de instrução e socialização, de expectativas e contradições, de chegadas e partidas, de encontros e desencontros, ou seja, um ambiente onde as diversas dimensões humanas se revelam e são reveladas.

Daí depreende-se que toda ação pedagógica deve considerar como ponto de partida a momentânea condição dos diferentes sujeitos envolvidos no processo educativo, considerando os conhecimentos prévios para considerar os diferentes estágios dos componentes curriculares. Tal ação deve ser específica (em cada disciplina) ao mesmo tempo que coletiva, valorizando a inter e transdisciplinaridade. Considerando-se a avaliação diagnóstica como uma forma de métrica para o início de cada momento de aprendizagem, para então se determinar os meios, caminhos e estratégias para tornar a aprendizagem e socialização, que são os dois objetivos basilares da escola, ações exequíveis e mensuráveis.

Associada a essa prática, considera-se o contexto amplo no qual os estudantes estão inseridos que influenciam diretamente nas escolhas feitas pelo colegiado, tanto que procura-se na escola, conhecer a realidade dos estudantes, suas famílias fora da escola, posto que nesses aspectos repousam muitas explicações para condutas ou dificuldades que os estudantes individualmente manifestam. Sem expor informações sensíveis ou divulgar de nenhuma forma, essas particularidades são essenciais para tomada de decisões e adoção de ações coletivas para promover ambiente acolhedor para toda comunidade escolar.

Os temas transversais previstos no Currículo em Movimento da SEEDF, a saber Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, estarão presentes em todos os projetos e ações pedagógicas desenvolvidas pela

equipe do CEF Metropolitana, visando dar visibilidade aos temas sensíveis que perpassam os temas transversais em diferentes contextos e formas, com intuito de ir além da mera explanação dos ditos temas, mas trazendo à discussão e reflexão sempre que possível.

A avaliação formativa é parte integrante da condução pedagógica desta unidade escolar, estando presente a todo tempo, não somente nos Conselhos de Classe, que são a culminância do processo bimestral, quando cada membro da equipe compartilha sua percepção de cada estudante. Salienta-se que no Conselho de Classe não são consideradas apenas as falas dos professores regentes, mas também dos demais profissionais que tenham tido contato com o estudante em questão. Assim, acredita-se que a avaliação tende a ser mais holística e humanista.

Nossa concepção de avaliação formativa possibilita ao professor detectar dificuldades para posteriormente planejar novas ações para atingir os objetivos propostos. Deve ser contínua e processual, bem como promover a inclusão dos estudantes com necessidades de aprendizagens. Em consonância com as diretrizes curriculares do 3º Ciclo para as Aprendizagens que preconizam a reorganização dos tempos e espaços escolares para oportunizar a estudantes e professores condições mínimas de aprendizagem significativa. Em texto claro e pragmático os documentos

No Distrito Federal, o 3º Ciclo para as Aprendizagens pretende aprimorar constantemente os processos de ensinar, aprender e avaliar, tendo como princípio basilar a garantia das aprendizagens para todos os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. A organização escolar em ciclos apresenta outra sistematização para os espaços e tempos escolares com vistas às aprendizagens. No bojo dessa proposta, ganham relevância a avaliação formativa e a reorganização do trabalho pedagógico, que devem realizar-se coletivamente com, entre e para os sujeitos envolvidos na ação educativa. Assim, o trabalho pedagógico, na lógica dos ciclos, fundamenta-se na concepção de currículo integrado e de educação integral e na valorização do trabalho interdisciplinar na construção do conhecimento, considerando as múltiplas inteligências e os diversos contextos socioculturais em que os estudantes estão inseridos.²

11 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

A organização do trabalho pedagógico está em consonância com as teorias propostas no Currículo em Movimento da SEEDF, que propõe a mediação dialética que envolve o saber ser, o saber fazer, de estudantes e professores de forma dinâmica e recíproca em que a prática social, a mediação, a instrumentalização teórica deve estar sempre presente visando à transformação na vida real dos estudantes.

² DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 3º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS Brasília-DF, 2014, p.8

A BNCC (2017) ao propor as dez competências gerais reconhece que “a sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado.” (p.14)

Os conteúdos estão organizados por diferentes áreas do conhecimento, porém articulam-se em uma perspectiva de unidade e progressividade, levando em consideração a situação *suu*generis que a Pandemia do Covid- 19 impõe, além das conhecidas especificidades de cada área, no sentido de promover a aprendizagem e o trabalho interdisciplinar, contextualizado e articulado com os eixos transversais: Educação para Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, propostos no Currículo em Movimento.

12 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

Sabemos que toda ação coletiva requer esforços e união de todos os envolvidos. Segundo Libâneo (2001), a participação é fundamental por garantir a gestão democrática da escola, pois é assim que todos os envolvidos no processo educacional da instituição estarão presentes, tanto nas decisões e construções de propostas, como no processo de implementação, acompanhamento e avaliação.

As coordenações pedagógicas são o espaço de formação docente, planejamento de estratégias pedagógicas e avaliação das estratégias executadas a fim de verificar a eficácia com formulação de novas estratégias ou ações pedagógicas quando necessárias. Além das coordenações individuais ou por área, destacam-se duas reuniões: a coordenação coletiva, realizada às quartas-feiras, em turno contrário à regência de sala, quando se oportunizam às equipes a formação continuada com temas variados e espaço para planejamentos de ações pedagógicas e organização de agenda da rotina escolar e os conselhos de classe (ordinários e extraordinários).

Organização dos tempos e espaços

O CEF Metropolitana está organizado em ciclos para as aprendizagens e atende o 3º Ciclo (1º e 2º blocos) e Classe Especial. É ofertada a Sala de Recursos que atenderá os estudantes do Bloco I (6º e 7º anos) e Bloco II (8º e 9º anos) com necessidades especiais de aprendizagem com professores especializados em turno contrário à regência.

Seguindo as diretrizes do 3º Ciclo para as aprendizagens a escola reorganizou sua grade horária de modo a manter a quantidade de aulas previstas na modulação padrão da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e acrescentou um sétimo horário diário com trinta minutos de duração, no qual se desenvolverá o reagrupamento interclasse. A organização dos estudantes se dará a partir de avaliações niveladoras de habilidades pré-determinadas em Conselho de Classe. Salienta-se que as ditas habilidades visam desenvolver nos estudantes competências necessárias ao “aprender a aprender” (de Rubem Alves) que espera-se aprimorar a autonomia tão necessária aos dias atuais. Já o reagrupamento intraclasse ocorre com o professor diretamente com sua turma para avaliar o avanço conquistado após a apresentação de um determinado conteúdo.

Como a grade horária foi feita de modo a privilegiar aulas duplas, o professor pode dispor de momentos para esta prática essencial no sistema do Ciclo para as Aprendizagens.

Atendendo ao disposto na literatura norteadora da SEDF, os espaços e tempos do CEF Metropolitana são planejados para irem além das quatro paredes da sala de aula, valendo-se de espaços como pátio da escola, sala de vídeo, a quadra de esportes ou mesmo a praça em frente à escola, e de acordo com a opção de cada professor, pode-se lançar mão da modalidade de ensino à distância como apoio à sala de aula presencial, utilizando estratégias da educação mediada por tecnologias. Repensando o tempo e organização das turmas para atender às necessidades e demandas identificadas nas análises de diagnósticos pedagógicos aplicados inerentes às avaliações formativas que norteiam todas as ações da escola, pois:

“A organização da escola em ciclos requer ainda que nela se questione a predeterminação dos **tempos** para ensinar e aprender. Transformar o tempo cronológico rígido em tempo pedagógico circular dinâmico implica romper com a estrutura linear dos conteúdos, buscando a retomada e o aprofundamento contínuo dos conhecimentos tratados nas diferentes situações didáticas. (Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 2º Ciclo, p.51)”

No tocante à necessária correção de fluxo para estudantes com defasagem de idade/ano, adotou-se na escola o Projeto SuperAção, organizado para atender estudantes que se enquadram nos pre-requisitos. Os sétimos horários de reagrupamento interclasse terão turmas destinadas aos grupos 4, 5 e 6 do dito projeto. Os estudantes e familiares serão orientados no sentido de que o avanço, quando possível, considerará não só as competências trabalhadas nestas aulas, mas também o ano corrente no qual o estudante está regularmente matriculado. O currículo a ser desenvolvido com os estudantes desse projeto estão predeterminados no Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano (3ª Edição, 2024).

Outro instrumento aplicado na escola é o Projeto Interventivo que, como determinam os documentos oficiais norteadores, é de breve temporalidade e com objetivos específicos para atender a estudantes que, mesmo com os reagrupamentos e outras estratégias avaliativas, não tenham logrado sucesso possam receber atendimento para avançar em sua aprendizagem.

Relação Comunidade-escola

A nossa proposta em relação à família, é estreitar os laços por meio de palestras, projetos, reuniões bimestrais e o conselho de classe participativo, com a finalidade de buscar parcerias e conscientizar a comunidade da importância do envolvimento de todos no processo de aprendizagem dos nossos estudantes.

Concepções Práticas e Estratégias de Ensino e de Avaliação

De acordo com as Diretrizes de Avaliação da SEEDF, a avaliação formativa é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória, pois considera os diferentes momentos acadêmicos e respeita o ritmo de aprendizagem de cada estudante, valorizando os

avanços conquistados pelo sujeito frente a ele mesmo. Além disso, compreende que a função diagnóstica compõe a avaliação formativa, retroalimentando todo processo de aprendizagem.

Respalhada na avaliação formativa, nossa Unidade Escolar considerará o contexto escolar de nossos estudantes com o intuito de detectar dificuldades suscetíveis durante a aprendizagem a fim de corrigi-las rapidamente, tendo como auxílio o *feedback* de informações e a mediação docente como fundamental e decisiva, afinal o professor é, ao mesmo tempo, avaliador e pesquisador da sua prática por refletir conjuntamente com os estudantes sobre os avanços e as dificuldades inerentes ao cotidiano das ações no interior da escola. “Conseqüentemente o julgamento da sua produção e *feedback* que lhe será oferecido levarão em conta o aluno e não apenas os critérios de avaliação”. (VILLAS BOAS 2004, p 121).

A avaliação também servirá de base para analisar as ações coletivas de nossa escola. As informações que essa avaliação revela permite o planejamento, o ajuste, o redirecionamento das práticas pedagógicas. Ou seja, seus resultados das avaliações internas e externas servem para apoiar, compreender, reforçar, facilitar, harmonizar as competências e aprendizagens dos estudantes.

Visando uma avaliação que atenda aos estudantes da educação especial, o CEF Metropolitana apoia-se no Currículo em Movimento quando considera:

“A avaliação que leva em conta as diversidades, da mesma forma que o currículo, precisa sofrer adaptações. Trata-se de desenvolver uma perspectiva crítica quanto à avaliação, uma vez que o estudante com necessidades educacionais especiais é um indivíduo que se desenvolve de forma qualitativamente diferente. ” (CURRÍCULO EM MOVIMENTO - EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2014, p.42)

Adota-se no processo avaliativo a gradação de aproveitamento acadêmico o sistema de menções (Baixo rendimento, RM = Rendimento mediano, RA = Rendimento adequado e ER = Excelente rendimento). Os professores regentes têm a liberdade de utilizar diversos instrumentos de avaliação, estimulando-se fortemente os usados nas estratégias pedagógicas que valorizam a resolução de problemas e o raciocínio lógico. A escrituração é feita ainda em termos de notas no sistema Ieducar e por meio de relatórios (RFA) com descrição dos objetivos e conteúdos trabalhados em cada disciplina, a menção alcançada pelo estudante em cada objetivo trabalhado e a menção geral (média das menções por disciplinas). Além disso, ficam registradas as observações do Conselho de Classe feitas durante a reunião para cada estudante em separado. Os RFA's ficam arquivados nas pastas dos estudantes na secretaria da escola.

Por escolha do corpo docente, foi adotado o instrumento avaliativo Prova Multi. Trata-se de uma prova com itens de múltipla escolha de todas as disciplinas, respeitando-se a lógica da proporção de quantidade de aulas. A proposta é construir um instrumento interdisciplinar com um tema gerador comum, trabalhado durante o bimestre. O desempenho dos estudantes nesta avaliação contribui para a construção da avaliação formativa em todas as disciplinas, variando entre 2 ou 3 pontos na escala comparativa. O restante das mensurações fica a cargo de cada

professor. O intuito deste instrumento é, além de avaliar a aprendizagem dos conteúdos trabalhados, preparar para o formato de avaliações externas como SAEB, SIPAI-DF, vestibulares, concursos, Enem entre outras.

Outro aspecto importante neste processo avaliativo formativo é o envolvimento familiar. Serão ofertados espaços nas reuniões bimestrais ou quando se fizer necessário, para dialogar e estabelecer o processo avaliativo da escola, acerca da organização do trabalho pedagógico, dos procedimentos, critérios e instrumentos adotados para avaliar as aprendizagens dos estudantes e sobre os índices de desempenho e exames em larga escala. Pretendemos com este envolvimento inserir as famílias no processo educativo dos estudantes, estabelecer e aprimorar os canais de comunicação entre escola e família.

Considerando que o Conselho de Classe é parte integrante do processo avaliativo, não só do desempenho dos estudantes, mas também momento de verificação da ação docente, desenvolvemos estratégias que permitem a participação de estudantes e familiares. Desenvolver-se-á um pré-conselho em forma de questionário de desempenho institucional que avaliará a percepção do estudante de si mesmo como estudante, dele com sua turma, o desempenho da turma, o desempenho dos professores enquanto docentes, da direção da escola e demais serviços prestados por servidores e funcionários. Após a tabulação desse questionário institucional, o resultado será apresentado no momento da reunião de Conselho, assim acreditamos que a percepção dos estudantes estará presente, além de seus representantes eleitos. Os responsáveis serão convidados e poderão ter ciência dos assuntos debatidos e terão a oportunidade de contribuir com opiniões e ideias.

De acordo com o Currículo em Movimento da SEDF, *currículo é o conjunto de todas as ações desenvolvidas na e pela escola por meio dela e que formam o indivíduo, organizam seus conhecimentos, suas aprendizagens e interferem na constituição do ser como pessoa* (CURRRÍCULO EM MOVIMENTO). Pautados nessa lógica e na busca por favorecer a interdisciplinaridade e a prática da contextualização e do que é significativo, é possível ir ao encontro de processos e da construção de novas aprendizagens, por meio de projetos interdisciplinares, ações conjuntas e ou, modificando ações simples do dia a dia.

Com este propósito é que as atividades pedagógicas e o planejamento estarão pautados na prática da leitura, interpretação e produção de textos, envolvendo os conteúdos, os temas transversais e demais projetos. O estímulo ao desenvolvimento do raciocínio lógico, criticidade e criatividade por meio de situações-problema, desafios e gamificação de conteúdos, em especial os relacionados à Matemática.

Isso se dará *considerando a importância da articulação de componentes curriculares de forma interdisciplinar e contextualizada*, (CURRRÍCULO EM MOVIMENTO) atendendo as diversas modalidades, conforme estabelece:

[...] os conteúdos (*de anos finais*)³ estão organizados a partir de diferentes áreas do conhecimento, porém articulam-se em uma perspectiva de unidade, progressividade e especialização, vinculados, diretamente, à função social. Cada área do conhecimento apresenta o desafio de promover a ampliação para as aprendizagens contextuais, dialógicas e significativas em que o ponto de partida desse ser orientado por levantamento de conhecimentos prévios do grupo de estudantes com o qual o professor atua. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO).

Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar

A escola possui uma Sala de Recursos que atende a estudantes NEE's que se enquadram nos pré requisitos determinados conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB, 2001) "como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa (no caso de estudantes com altas habilidades/superdotação) e complementa (para os estudantes com deficiência e TGD) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica." No caso dessa escola, faz-se apenas a complementação, posto que não temos polo de atendimento a altas habilidades, os casos da escola são encaminhados para o polo que a CRE/NB indicar. Os atendimentos serão realizados no turno contrário ao de regência. As famílias serão convocadas para firmar acordos de parceria, renovados a cada bimestre. O mesmo ocorre com os casos de estudantes que apresentam laudos de transtornos funcionais de aprendizagem, são encaminhados para o polo da Sala de Apoio que a CRENB indica.

A Orientação Escolar desempenha seu papel, principalmente de acolhimento de estudantes e suas famílias, fazendo a intermediação com os demais componentes da equipe. Participa dos Conselhos de Classe, trata das questões de infrequência dos estudantes para evitar a evasão, faz ponte com a rede de apoio que o GDF promove, bem como parcerias privadas que disponham serviços de interesse da comunidade escolar, com palestras, atendimentos especializados, etc. Outra ação fundamental é a articulação de ações motivacionais para os estudantes como rodas de conversa e organização do grêmio estudantil.

Para apoiar as ações cotidianas da escola, contamos com monitores e educadores sociais voluntários, alocados de acordo com as demandas de estudantes com necessidades educacionais especiais, quer seja nas salas de aula inclusivas ou nas salas de aula de ensino especial. Cada profissional se dedica em média a três estudantes, auxiliando-os nas atividades regulares de aula, nos intervalos e ações pedagógicas extra-classe. Inclusive com ajuda para higienização pessoal, alimentação e necessidades que se apresentam de acordo com cada caso.

A Sala de Leitura da escola conta com bom acervo de livros e revistas, disponíveis para empréstimo. Bimestralmente, os estudantes mais frequentes na Sala recebem certificado de destaque como leitores do bimestre para incentivar os demais colegas no hábito saudável de leitura. Anualmente o nome da Sala muda conforme projeto Homenagem Democrática. No ano corrente é intitulada Sala de Leitura Emicida, conforme eleição feita em 2022. Ao final deste ano,

³ * inserção nossa

um novo homenageado será escolhido pelo 9º ano, personagem socialmente reconhecido por seus feitos nas diferentes áreas da Literatura. Além de desenvolver o projeto de Literatura mencionado antes neste documento.

Os professores readaptados lotados aqui desempenham um papel fundamental no apoio em diversos setores da escola, como atendimento (dentro dos limites de suas readaptações) na sala de leitura, apoio pedagógico, etc. A direção da escola tem por prerrogativa valorizar o trabalho por elas desenvolvido dando evidência para toda comunidade escolar.

O Conselho Escolar é parte integrante e participativa, não apenas nas questões administrativas, mas também nas pedagógicas. Convocados em sessão ordinária e extraordinária fazem parte das decisões tomadas na condução das questões pertinentes ao bom andamento da escola.

Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar

A escola é sede do projeto DF Vôlei, sob responsabilidade do professor de Educação Física Adiel... que utiliza a modalidade esportiva do vôlei como meio de transformação para que estudantes/atletas evoluam não só no aspecto físico, técnico e tático, mas nas mais diversas dimensões: sociais, afetivas e cognitivas para crescimento do cidadão como um todo. O dito projeto se desenvolve nas dependências da escola, com a frequência de dois dias por semana, no turno noturno e é aberto a estudantes da rede pública de modo geral.

O Projeto Letramento para Produção Textual, sob tutela da professora Sônia M. R. Guedes, desenvolve com estudantes do 7º ano o que foi proposto numa das metas da escola relatada anteriormente. Conforme Dell e Sala (2007, p. 17) “gêneros textuais são práticas sócio-históricas que se constituem como ações para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum (?). Por serem fenômenos históricos profundamente vinculados à vida cultural e social, os gêneros têm por finalidade predizer e interpretar as ações humanas em quaisquer contextos da vida social e, portanto, é de fundamental importância para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas cotidianas. Desse modo, a apreensão dos gêneros como forma de letramento é primordial para a formação do cidadão crítico e consciente de seu papel na sociedade. Esse projeto tem por objetivo geral ler, analisar, compreender e produzir diferentes gêneros textuais, tendo em vista sua função social. E, por objetivos específicos, ler e analisar diversos gêneros textuais de forma a aprofundar e contextualizar; compreender a função social de cada gênero estudado; diferenciar cada gênero de tipo textual; identificar cada gênero textual, explorado, considerando suas características linguísticas e estruturais; produzir textos utilizando os diversos gêneros textuais propostos e elaborar uma coletânea de textos dos diversos gêneros em formato de livro para exposição na escola. A avaliação de desempenho de cada estudante será realizada no decorrer do percurso, a partir da participação ativa dos estudantes. Ao final do projeto, os alunos serão observados inclusive conforme seu interesse pela produção coletiva.

O Projeto do Circuito de Ciências do CEF Metropolitana será preparado com base no regulamento do Circuito de Ciências - Escolas Públicas do DF. Tem por objetivo ser “uma atividade

pedagógica com significativo potencial inovador do ensino, do desenvolvimento crítico e criativo, da aprendizagem e da compreensão da prática científica no ambiente escolar”. O projeto será desenvolvido no 2º bimestre, com o tema “Biomassas do Brasil: diversidade, saberes e tecnologia social”. Cada turma desenvolverá um subtema, a ser escolhido pelos alunos em reunião com professor conselheiro, bem como a organização dos grupos da sala. O trabalho será pensado e desenvolvido em dois horários (1h30’) por semana, por três semanas, podendo ser estendido conforme necessidade. O trabalho será registrado por fotos e será criado um portfólio das atividades desenvolvidas. O Coordenador Pedagógico e a Supervisora serão apoios consultivos para o desenvolvimento dos trabalhos. Os trabalhos serão apresentados em dia escolhido previamente pelos professores em reunião pedagógica coletiva. No dia determinado, os alunos terão 3 horários (2h30’) para preparação da sala e farão a apresentação por outras 2h30’, podendo revezar na apresentação dos trabalhos com colegas de grupo para que possam visitar os trabalhos das outras turmas. Além da avaliação dos professores, os alunos se autoavaliarão (desde a elaboração até a apresentação do trabalho) e serão avaliados por seus pares, de outras turmas/séries, por meio de um formulário impresso disponibilizado pelo professor conselheiro. Os dois trabalhos mais bem avaliados serão selecionados para a etapa regional do Circuito de Ciências das escolas públicas do DF.

O Projeto “Corpo são, mente sã”, sob tutela da Psicóloga Suellen Ruas, propõe um trabalho com educandos e educadores por meio de encontros para construir formas de cuidar de si (emoções) e cuidar do corpo (hábitos de higiene, conscientização das etapas de desenvolvimento, incluindo a puberdade, bem como, atuar no desenvolvimento de formas de lidar com a mudança no corpo: humor, pêlos, alteração na voz, estatura, aparecimento de espinhas, interesses social - amizades, rivalidades e relacionamento afetivo mais próximo). Pensando sempre na parceria entre família, escola e apoio à rede integrada de proteção da criança e do adolescente. O trabalho se dará com educandos e educadores por meio de encontros para construir formas de cuidar de si (emoções) e cuidar do corpo (hábitos de higiene, conscientização das etapas de desenvolvimento, incluindo a puberdade, bem como, atuar no desenvolvimento de formas de lidar com a mudança no corpo: humor, pêlos, alteração na voz, estatura, aparecimento de espinhas, interesses social - amizades, rivalidades e relacionamento afetivo mais próximo). Pensando sempre na parceria entre família, escola e apoio à rede integrada de proteção da criança e do adolescente, o trabalho se dará com educandos e educadores por meio de encontros para construir formas de cuidar de si (emoções) e cuidar do corpo (hábitos de higiene, conscientização das etapas de desenvolvimento, incluindo a puberdade, bem como, atuar no desenvolvimento de formas de lidar com a mudança no corpo: humor, pêlos, alteração na voz, estatura, aparecimento de espinhas, interesses social - amizades, rivalidades e relacionamento afetivo mais próximo).

Para estimular o hábito de leitura, a Sala de Leitura Emerica terá o ambiente adequado para as regras sanitárias do distanciamento social, para a aplicação de diversas estratégias para desenvolver o gosto pela leitura utilizando diversas fontes.

Além disso, valendo-se do acervo fornecido pelo MEC, o projeto de leitura orientada trará títulos da literatura infanto-juvenil com intuito de gerar análises e debates sobre assuntos recorrentes na sociedade brasileira e que, ao mesmo tempo, converse com os conteúdos trabalhados em sala de aula em todas as disciplinas. Foram selecionados para o 6º ano o livro *Layla, a menina síria*, de Cassiana Pizaia, Rima Awada Zahra e Rosi Vilas Boas, proposta feita em consonância aos estudos das primeiras civilizações em História e Geografia mundial.

Para os 7º anos Malala, de Adriana Carranca, como o tema é a história dessa jovem vencedora do Nobel da Paz de 2014 e sua luta pelo direito de estudar, a proposta é fomentar discussões acerca da importância dos estudos na vida dos jovens.

Aos 8º anos será apresentada a obra de Victor Hugo, *Os Miseráveis*, com tradução de Walcyr Carrasco, aproveitando o estudo das revoluções modernas que ajudaram a construir a sociedade contemporânea.

E para os 9º anos o livro *Os Meninos que Enganavam Nazistas*, de Joseph Joffo, uma biografia que narra a história de dois jovens irmãos durante a 2ª Guerra Mundial, tema de estudos curriculares.

O Projeto de Homenagem Democrática é transdisciplinar que tem por objetivo apresentar aos estudantes a biografia e obra de personalidades relevantes para a organização democrática brasileira, cujas atuações nas áreas política, cultural, literária, entre outras de destaque e influência, em diferentes momentos no decorrer do ano letivo, em todas as disciplinas. Haverá o cuidado de que os mesmos personagens sejam apresentados nos dois turnos para garantir sintonia curricular.

Ao final de cada bimestre os professores escolhem entre as personalidades trabalhadas, dois nomes para compor a cédula de eleição para homenagem a ser feita ao final do ano letivo. Para o dito pleito serão elencadas 8 personalidades trabalhadas no decorrer do ano letivo em uma cédula, todos os estudantes deverão escolher um nome que mais considerou marcante. Os professores farão a apuração dos votos dos dois turnos. A personalidade escolhida pela maioria dos votos passará a denominar a Sala de Leitura no ano subsequente.

Um momento cívico será reservado para a solenidade de troca do nome da Sala de Leitura, dando assim visibilidade ao resultado do processo e valorização da construção das consciências democráticas dos estudantes que passarão a perceber que a construção e permanência da democracia se dão por meio de ações individuais aliadas às ações coletivas.

Outro projeto da escola é se desenvolve a partir das discussões que ocorrerão no decorrer do curso de formação Cultura de Paz (2023) e do crescente número de feminicídios ocorridos no DF no mesmo período, sob tutela das professoras Cilene Patrício e Maria Cláudia Almeida o projeto que pretende fomentar reflexões acerca da temática Violência de Gênero. Conhecendo um pouco da realidade escolar do nosso corpo discente compreende-se que é necessário estimular ações educativas com estes jovens e adolescentes para elaboração de mini-projetos que visem despertar atitudes positivas de combate à violência de gênero.

O projeto sobre a superação do bullying, sob tutela da professora Flávia Xavier, tem o interesse de mostrar aos estudantes a importância do assunto e auxiliá-los no processo de ensino-aprendizagem e reflexão do bullying por meio do grafite. Para isso o estudo do assunto se torna necessário facilitando a compreensão no sentido do respeito às diferenças existentes entre as pessoas. Também é possível fazer com que o estudante perceba o mal que a prática do Bullying escolar e o do ciberespaço causam. A partir da compreensão dos malefícios é possível que exista uma sensibilização dessas ações. Com esse projeto os estudantes dos 9º anos poderão ampliar a criatividade com a pintura do grafite com cenas que envolvam ações positivas e de boa convivência entre as pessoas refletindo sobre o combate ao Bullying e a superação da violência.

13 - APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

Nossa escola foi uma das dezesseis escolas do Distrito Federal contempladas com o Programa *Maker Class*, Aprendizagem Criativa Steam Maker, ofertado pelo Instituto Conhecer Brasil em parceria com a SEEDF. Por meio dele pretende-se despertar o interesse e a criatividade na construção do conhecimento, fomentando o protagonismo juvenil com a metodologia STEAM, que integra conceitos de Artes, Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática para aplicação prática na resolução de problemas propostos pelos professores e/ou estudantes. Acredita-se que a aprendizagem “mão na massa” tende a despertar o interesse dos jovens por suscitar a curiosidade e criatividade, indo além dos conceitos científicos, dando-lhes sentido prático. O desenvolvimento do programa está fundamentado no uso dos equipamentos cedidos pelo Instituto Conhecer Brasil, de material reciclado e outros materiais, na formação de professores que serão curadores dos projetos propostos pelos estudantes. Dando noção de programação digital, eletrônica, robótica, entre outros saberes necessários ao letramento digital que a BNCC estabelece como meta a ser cumprida pelas escolas brasileiras.

14 - REFERÊNCIAS

ALVAREZ, I. e LÓPEZ-B. Regulación del comportamiento durante la construcción conjunta dos conocimientos em tareas cooperativas em entornos de aprendizaje virtuales asincrônicos y escritos. *Cultura & Educación*, 22, 419-438, 2010.

CNE/CEB - *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*, 2001, disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes de avaliação educacional triênio 2014-2016. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. SUBEB – GDF. 2014.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica Ensino Fundamental Anos Finais. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. SUBEB – GDF. 2014.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica Ensino Fundamental Anos Iniciais. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. SUBEB – GDF. 2014.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Especial. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. SUBEB – GDF. 2014.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo. SUBEB – GDF 2014

FREIRE PAULO, Pedagogia da Autonomia: Saberes necessário à prática. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

FUNIBER (2021a) Fundação Universitária Ibero-americana. *Aprendizagem cooperativa e construção conjunta de conhecimentos.*

<https://campus2.funiber.org/mod/scorm/player.php?a=8486¤torg=ORG49820F63C04BE077A080F429A58E974D&scoid=868669&sesskey=RxDZZxsUkH&display=popup&mode=normal>

FUNIBER (2021b) Fundação Universitária Iberoamericana . *A aula conectada: Educar na vida.*

<https://campus2.funiber.org/mod/scorm/player.php?a=8624¤torg=ORG49820F63C04BE077A080F429A58E974D&scoid=884973&sesskey=RxDZZxsUkH&display=popup&mode=normal>

LA HAYE, T. *Por que Agimos Como Agimos.* Ed. Abba Press, 2018.

LIBÂNIO. J.C. Organização e gestão escolar: teoria e prática. 4 ed. Goiânia: Editora Alternativa,2001.

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. 8ª. Ed. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1995.

15 - APÊNDICES

**PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICA DA COORDENAÇÃO LOCAL DO CEF
METROPOLITANA – ANO LETIVO: 2024**

PROFESSORAS: MARIA CLÁUDIA MEDEIROS DE ALMEIDA e VIRGÍLIO HIPÓLITO

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA	PÚBLICO ALVO	AValiação DAS AÇÕES
<p>Observar e acompanhar o cumprimento da aplicação dos parâmetros curriculares da BNCC e suas competências.</p> <p>Seguir o Currículo em Movimento da Educação Básica do DF em seus eixos gerais e transversais.</p>	<p>Implementar e acompanhar a Proposta Pedagógica.</p>	<p>Articular reuniões pedagógicas para estudo e reflexões da Proposta Pedagógica.</p> <p>Promover palestras para o corpo docente.</p> <p>Proporcionar troca de experiências com outras Unidades Escolares.</p> <p>Elaborar e acompanhar a rotina de trabalho.</p> <p>Elaborar com a Supervisão Pedagógica as pautas das reuniões coletivas.</p> <p>Selecionar materiais e recursos para os encontros.</p> <p>Promover a elaboração de avaliações bimestrais multidisciplinares.</p>	<p>Durante o ano letivo, nas coletivas.</p>	<p>Corpo docente</p>	<p>Debates com os professores sobre os resultados destas ações no cotidiano da sala de aula, no acompanhamento e execução do planejamento.</p> <p>Reunião com a coordenação e Equipe Gestora.</p>
<p>Articular reuniões pedagógicas para o estudo do Currículo, avaliação e intervenções.</p>	<p>Divulgar e incentivar a participação de todos nas ações pedagógicas e projetos realizados na Unidade Escolar.</p>	<p>Elaborar e acompanhar a rotina de trabalho.</p> <p>Elaborar com a Supervisão Pedagógica as pautas das reuniões coletivas.</p> <p>Selecionar materiais e recursos para os encontros</p> <p>Promover a elaboração de avaliações bimestrais multidisciplinares.</p>	<p>Durante o ano letivo, nas coletivas.</p>	<p>Corpo docente</p>	<p>Debates com os professores sobre os resultados destas ações no cotidiano da sala de aula, no acompanhamento e execução do planejamento.</p> <p>Reunião com a coordenação e Equipe Gestora.</p>
<p>Realizar os encontros objetivando redimensionar as ações pedagógicas junto ao corpo docente.</p>	<p>Acompanhar e orientar o planejamento pedagógico em consonância com o Currículo da SEEDF.</p> <p>Garantir uma unidade de planejamento das atividades.</p>	<p>Acompanhar o Desempenho dos Estudantes através de gráficos.</p> <p>Promover contato e ações em conjunto com sociedades voltadas para ações pedagógicas.</p> <p>Promover e buscar soluções, junto com professores regentes, para resolver situações críticas de estudantes com baixo rendimento</p>			
<p>Trabalhar em parceria com a Equipe Gestora.</p>	<p>Implementar e acompanhar a proposta pedagógica.</p>	<p>Acompanhar o Desempenho dos Estudantes através de gráficos.</p> <p>Promover contato e ações em conjunto com sociedades voltadas para ações pedagógicas como a Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM) – DF.</p>	<p>Durante o ano letivo, nas coletivas</p>	<p>Corpo docente</p>	<p>Debates com os professores sobre os resultados destas ações no cotidiano da sala de aula, no acompanhamento</p>

		Promover e buscar soluções, junto com professores regentes, para resolver situações críticas de estudantes com baixo rendimento			to e execução do planejamento. Reunião com a coordenação e Equipe Gestora.
Planejar e articular a formação continuada do corpo docente. (6)	Promover a formação contínua dos professores.	Realizar estudos, debates, leitura de textos, vídeos e outros nas reuniões coletivas. Promover um estudo sistemático, com exercícios práticos, tendo como objetivo o aprimoramento dos professores na execução do Terceiro Ciclo. (6) Elaborar e acompanhar a rotina de trabalho Organizar o plano de formação continuada com temas sugeridos pelo corpo docente. Elaborar com a Supervisão Pedagógica as pautas das reuniões coletivas.	Durante o ano letivo, nas coletivas.	Corpo docente	Debates com os professores sobre os resultados destas ações no cotidiano da sala de aula, no acompanhamento e execução do planejamento. Reunião com a coordenação e Equipe Gestora.

**PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICA DA COORDENAÇÃO LOCAL DO
CEF METROPOLITANA – ANO LETIVO 2024
PROFESSORES READAPTADOS**

Professor da Carreira Magistério Público, que sofreu redução definitiva da capacidade laboral, comprovada pela área de saúde pertinente. Nesta UE atuará em atividades de apoio pedagógico e de atividades de apoio à coordenação, de acordo com a Portaria N°12 /2017 Item 17.0

**PROFESSORA: MELISSA MARTINS ALVES – MATRÍCULA: 204005-0 e
NADIR COUTINHO ALVES MATRÍCULA: 038318-X**

Professoras da Carreira Magistério público, que sofreram redução definitiva da capacidade laboral, comprovada pela área de saúde pertinente. Nesta UE atuarão em atividades de apoio pedagógico e na Sala de Leitura.

OBJETIVOS	METAS/AÇÕES	CRONOGRAMA	PÚBLICO ALVO	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES
Auxiliar o professor regente no processo ensino –aprendizagem, de acordo com o currículo da SEDF e da proposta pedagógica da UE	Apoiar e fornecer material literário ao professor regente afim de auxiliar na elaboração do plano de aula em suas atividades através da leitura.	Ao longo do ano letivo	O corpo docente Coordenação Equipe gestora	Debates com os professores sobre os resultados destas ações no cotidiano da sala de aula, no acompanhamento e na execução do planejamento. Reuniões com a coordenação e Equipe Gestora.
Assessorar à coordenação pedagógica no cumprimento das ações relacionadas ao PPP, Currículo em Movimento, estudo e planejamento pedagógico em parceria com a coordenação e a equipe gestora	Apoiar à coordenação pedagógica, nas articulações das relações institucionais: Visitas, palestras, projetos e elaboração e confecção de murais temáticos, em eventos comemorativos e de culminância e outras atividades correlatas; Elaboração de oficinas pedagógicas e estudos sistemáticos	Ao longo do ano letivo	O corpo docente Coordenação Equipe gestora	Debates com os professores sobre os resultados destas ações no cotidiano da sala de aula, no acompanhamento e na execução do planejamento. Reuniões com a coordenação e Equipe Gestora. Análise dos rendimentos bimestrais Estudos nas coordenações coletivas
Favorecer a familiaridade dos	Ampliar o repertório literário dos alunos por	Ao longo do ano letivo	Estudantes em geral.	Debates com os professores sobre os

<p>alunos com o manuseio de livros e os diferentes gêneros literários incentivando o desenvolvimento da imaginação, a capacidade de ouvir o outro, de se expressar, estreitar as relações sócio afetivas e despertar o respeito pela propriedade pública e privada.</p>	<p>meio da leitura e dos empréstimos de livros; Incentivar o hábito da leitura; Resgatar a nossa cultura e os clássicos da literatura; Reconhecer as lições de moral que as histórias trazem; Prêmio Jovem Leitor.</p>			<p>resultados destas ações no cotidiano da sala de aula, no acompanhamento e na execução do planejamento a partir da observação do interesse do aluno na execução de trabalhos propostos.</p>
<p>Promover encontros literários na sala de leitura</p>	<p>Despertar o senso crítico e a criatividade; Aumentar a concentração e a atenção dos alunos a cada encontro; Explorar os gêneros literários; Campanha anual de doação de livros;</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>	<p>Estudantes em geral</p>	<p>Debates com os professores sobre os resultados destas ações no cotidiano da sala de aula, no acompanhamento e na execução do planejamento.</p>

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL - 2024

Pedagoga- Orientadora Educacional: Fabiane Corrêa Vieira Diniz

Matrícula: 212.841-1

Turnos: Matutino e Vespertino

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

- **Desenvolvimento de competências socioemocionais - Desenvolver habilidades de se relacionar de forma empática consigo e com o outro.**
- **Autoestima - Estimular nos estudantes a valorização intrapessoal, o protagonismo juvenil e a autoconfiança. Reafirmando o potencial que cada indivíduo tem de se motivar. Reconhecendo e despertando sua identidade, autoconfiança e autovalorização.**
- **Mediação de conflitos - Fornecer apoio, escuta e empatia, desenvolver habilidades como a consciência individual e coletiva para a capacidade de análise na solução dos conflitos e superação dos desafios e adversidades.**
- **Inclusão de diversidades - Oferecer novas oportunidades de inserção social, oportunizando uma igualdade que reconheça as diferenças.**

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversidade	Ed. Sustentável			
Desenvolvimento de competências socioemocionais	X	X	X	Postagem de vídeos, textos e músicas que tratam sobre as emoções e sentimentos.	Ações junto aos estudantes.	Mensal
				Sensibilização com os docentes sobre a importância de conhecer cada estudante e suas especificidades.	Ações em rede. Ações junto aos professores.	Anual
				Trabalhar a comunicação não-violenta em diversos contextos: dinâmicas, rodas de conversa, postagens de vídeos, músicas e textos.	Ações junto aos estudantes. Ações junto aos professores.	Anual
Integração Família-Escola	X	X	X	Palestras motivacionais e reflexivas para as famílias por meio da Escola de Pais.	Ações junto às famílias.	Anual
Desenvolvimento da Autoestima	X	X		Rodas de conversas com os estudantes sobre a valorização da sua identidade, protagonismo juvenil e da sua autoconfiança, levando-os a reflexão de que cada indivíduo é importante e capaz.	Ações junto aos estudantes.	Anual
Inclusão de diversidades	X	X		Postagem de textos, vídeos, músicas, indicação de filmes e documentários sobre racismo/consciência negra.	Ações junto aos estudantes.	Anual
Mediação de Conflitos	X	X	X	Sensibilização dos professores quanto à comunicação não-violenta, ou seja, prevenir o conflito por meio do diálogo	Ações junto aos professores	Bimestral
				Postagem de vídeos, textos e músicas que incentivam o diálogo e a comunicação.	Ações junto aos estudantes.	Bimestral

Saúde	X	X	X	Postagem de textos, vídeos e músicas sobre autocuidado e hábitos saudáveis.	Ações junto aos Estudantes.	Bimestral
				Rodas de conversa sobre Saúde Mental.	Ações junto aos Estudantes e Famílias	Bimestral
Transição	X	X		Acolhimento aos estudantes novatos junto a Direção para apresentação da escola, regimento escolar, horário de funcionamento.	Ações junto aos(às) estudantes.	Início do Ano Letivo
				Apresentação da equipe escolar, do CEMUB, para os(as) estudantes: Professores, Orientadoras Educacionais e Direção. Palestra para os estudantes com o Coordenador do Ensino Médio da CRE.	Ações junto aos(às) estudantes.	Final do Ano Letivo

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- Desenvolver habilidades de se relacionar de forma empática consigo e com o outro - Promover a autoavaliação em sala de aula.]
- . Oferecer novas oportunidades de inserção social, oportunizando uma igualdade que reconheça as diferenças - A avaliação ocorrerá de acordo com a análise das interações ao longo dos encontros nas rodas de conversas.
- . Preparar cidadãos participativos que sejam capazes de fazer uma análise da realidade e identificar o que é bom ou não para si e para os outros - A avaliação ocorrerá mediante participação dos estudantes.
- . Promover a conscientização de toda a comunidade escolar no que tange a saúde em seu aspecto físico, mental e social, incluindo as práticas de prevenção ou promoção da saúde - Promover a autoavaliação.